

OCUPAÇÃO

OCUPAÇÃO é a nova exposição de Cristina Suzuki, aqui no Salão de Exposições de Santo André, que é parte do Paço Municipal da cidade, cujo projeto arquitetônico é do arquiteto Rino Levi e o paisagismo de Roberto Burle Marx.

OCUPAÇÃO consiste no conjunto de desenhos em vários painéis, todos voltados para fora das paredes de vidro do salão, buscando um diálogo triangular com o projeto de arquitetura Modernista que preza como premissa o elemento estético.

Como se dá a construção das obras?

Toda a série *IMPRINTING* parte de um carimbo com a *Figura 1* como módulo. Na realidade, esse módulo, embora seja uma unidade única, se repete em outras obras da artista: nas jóias (anéis e pingentes) e também no projeto *Figura 1 e Figura 1 espelhada alternadas*, de 2018 e 2021, obra comissionada para a Galeria de Arte Digital do SESI, SP e que consistia em um vídeo de 4'07". A fachada e empena lateral do prédio, na Av. Paulista, foram revestidas de um painel de *led* e nele os desenhos se transformavam mostrando sua própria criação numa dinâmica incrível de imagem em movimento.

O módulo é, portanto, o princípio formativo para a solução dos diferentes desenhos de todos os painéis apresentados na OCUPAÇÃO o que provoca na figuratividade do conjunto uma grande e total coesão e coerência formal. É uma linguagem visual matemática, objetiva, mas as diferentes texturas formadas pela combinação de inversões e espelhamentos geram um perfeito equilíbrio de forças na composição. A cor azul é sempre usada na série. Azul é uma cor fria, calma e preferida por uma maioria de pessoas que pode se referir a uma psicologia da cor, mas aqui talvez ela tenha uma história, uma referência que nos remete a cor das letras das antigas máquinas de escrever cujo cartel de tinta era azul. Assim, a beleza formal e o encantamento da obra estão assegurados.

No entanto, existe outro modo mais subjetivo de perceber a proposição de Cristina Suzuki. As formas modulares, em sua grande escala, criam ritmo, são musicalidades que afetam nossa sensibilidade, e como a música, deixam de ser apenas notas ou sinais gráficos e assumem outros sentidos. Por escolha da artista (e escolhas são sempre intencionais) as obras estão na janela, deste modo, estabelecem um jogo de olhares com os transeuntes. Tornam-se vitrines. A vitrine é o lugar mediador entre o dentro e o fora, entre o que é visto e o que instiga na imaginação das pessoas. A transparência do vidro, das paredes do Salão, quase anula a separação e serve ora de janela mostrando e ora de porta estimulando e deixando entrar a contemplação e a reflexão do observador. Esse procedimento é análogo ao jogo linguístico que a artista cria em suas obras ao fazer as inversões de positivo/negativo e entre a posição da forma e o seu espelhamento.

A vitrine é o cenário harmonioso para a personagem que Cristina Suzuki cria, neste caso, a Arte.

Título conjunto dos trabalhos: *Série Imprinting - Diversos padrões formados por Figura 1 e Figura 1 espelhada alternadas, com diferentes alinhamentos e deslocamentos de 5, 10, 20 ou 30 cm tanto na vertical quanto na horizontal.*

Nancy Betts
Junho 2022